

ECOS DO DESABAMENTO DO "RINK" DE CAMPINAS

A HOMENAGEM PRESTADA AO DR. MÁRIO GATTI NA RÁDIO TUPI

Acorri, pressuroso, a uma sessão da Rádio Tupi, quando no seu auditório se realizou a homenagem que a Standard Oil costuma promover para outorga de uma medalha aos credores da benemerência pública, com programa variado, cada vez mais interessante, que se qualifica de "Honra ao Mérito".

A benemerência que assegura essa homenagem tem ampla e variada inspiração: ali têm sido honrados médicos, engenheiros, professores, artistas de talento ou homens de condição modesta que, em circunstâncias inesperadas, deram demonstração de um vivo sentimento de solidariedade humana, em passagens comuns da vida ou em acidentes ocasionais. Foi uma idéia felicíssima que inspirou essas realizações - e o público que, em imensa maioria, acorre às estações de rádio para ouvir programas de música popular com os cantores de sua predileção ou para acompanhar o encadeamento de romances policiais terríficos, com facadas, fugas, gritos de angústia, "morte e ranger de dentes" - já vai sendo atraído em número crescente para as sessões da "honra ao mérito".

A empresa promovente está, assim, contribuindo para variar e melhorar o conteúdo dos programas radiofônicos que, a exemplo de comédias, são movimentados e obrigam a uma organização preliminar trabalhosa em que entram diretores de cena, "speakers", artistas grandes e pequenos com o complemento indispensável da orquestra em combinação com aparelhos produtores de ruídos, trepidações e estrondos.

Os que acompanham essas irradiações sentados em

casa têm a sensação de um espetáculo variado em que os cenários se transformam no correr da peça e imaginam, pelos olhos da fantasia, personagens a se deslocarem para pontos distantes, no bulício fremente da vida. Mas no palco do "studio" a impressão é outra, flagrante e viva e engloba aquilo que, nas peças teatrais é dado ver e ouvir de uma platéia e aquilo que o espectador não vê e se desenvolve atrás do pano e dos cenários: as agitações e ordens do contra-regra, as marcações dos diretores de cena, a colaboração do "ponto", seus gestos e indicações.

São coisas, atos e trabalhos de uma verdadeira recomposição que, ouvida de casa dá uma impressão, ouvida e vista do auditório dá outra completamente diversa. Confesso que, até a noite da sessão eu não conhecia esse gênero de espetáculos que demanda preparação longa e meticulosa, na qual o tema e o enredo, ficam subordinados ao terrível fator "tempo" - marcado a minutos e segundos, sem espaços vazios, sem esperas a não serem as estritamente fixadas. Túlio de Lemos, organizador da parte teatral, movia-se esbeltamente, apesar dos seus 120 quilos, de um lado a outro, como diretor, contra-regra e ponto ou, em língua italiana, "suggeritore".

A homenagem foi prestada ao dr. Mário Gatti, médico e cirurgião, que, em Campinas, onde reside há mais de quarenta anos, teve atuação que os jornais puseram em relevo por ocasião do desabamento da cobertura do velho e remozado "Rink", acidente em que pereceram mais de duas dezenas de pessoas, em sua maioria meninos e meninas, lançando a cidade numa consternação imensa que, uma hora depois, chegava aos pontos mais distantes do Estado pro

vocando uma das mais comoventes demonstrações de solidariedade humana de São Paulo tem notícia.

Sobre o homenageado, então apontado como o mais velho médico de Campinas, que acudiu ao seu hospital com presteza e solicitude, a fim de orientar a assistência em que se desvelavam seus colegas e subordinados, desenvolveu o autor do programa informações e dados em parte certos e em parte errados os quais, para registros futuros, convém desde logo retificar. São explicáveis algumas omissões e enganos, porque os dados colhidos pelo redator do programa tiveram, certamente, que ser colhidos às pressas e os informantes se enganaram nas informações.

Quando ouviamos referência a Mário Gatti, como o "mais velho dos médicos de Campinas, que saltou do seu leito onde fazia repouso obrigatório por motivo de moléstia para correr ao seu hospital onde já se acumulavam crianças feridas e mães desesperadas", recordamos os primeiros anos da sua vida profissional em Campinas em que ele era, senão dos jovens, pelo menos dos novos da classe. E recordamos, por associação de idéias e de figuras, alguns dos companheiros da sua maior intimidade, qualificados desde 1910 como a "roda da Farmácia Italiana".

Mário Gatti, napolitano de sangue, depois de formado em Medicina - e o narrador informou que isso se deu em 1905 - e de se decidir a vir para o Brasil, procurou Campinas e ali se fixou. Casado com uma filha adotiva de Roque de Marco "seu Roque" - figura respeitável e de projeção na cidade e em todo o interior, pelo volume do seu comércio por atacado e pela benemerência de seus gestos caritativos a pessoas e instituições, o jovem médico entrou na

classe que contava em Campinas, desde antiga data, figuras de alto valor pela competência, pela destreza e pela elevação com que cumpriam o seu sacerdócio na arte de curar.

Encontrando, entre os co-nacionais, um colega de alta linha de nobreza - nobreza nos atos da profissão a completar a nobreza de sangue que trazia do berço, o dr. Clemente de Tóffoli, iniciou a sua atividade mas passou a gravitar em torno do grupo médico brasileiro que fazia centro no hospital da Beneficência Portuguesa, na qual Barbosa de Barros e Pompeu de Camargo desenvolviam não apenas atividade profissional como clínicos e operadores, mas principalmente como formadores de um corpo clínico e cirúrgico do qual saíram profissionais que anos após passaram a figurar com nome e prestígio próprios, honrando a verdadeira "escola" que era a Beneficência. Na clínica civil dois nomes dominavam então a classe - Tomás Alves e Guilherme da Silva. Mas havia outros que exerciam a profissão com êxito em outros hospitais, confirmando a tradição que fez de Campinas, desde a era monárquica, um centro médico cujos componentes tanto se impunham pela competência e desvelos na assistência aos seus doentes, como pela probidade e lisura no cumprimento desses preceitos sutis que ficam um pouco dentro das regras comuns do direito e um pouco mais no campo delicadíssimo da ética, no qual compõem essa parte qualificada como Deontologia Médica ou Moral profissional: eram Barbosa de Barros, Pompeu de Camargo, M. A. Marcondes Machado, Araújo Mascarenhas, Guilherme Bölliger e outros tantos.

O jovem médico italiano encontrava, portanto, um campo propício e um ambiente profissional arejado em que colegas brasileiros abalisados, muitos deles com longo estágio em hospitais e clínicas da França e da Alemanha, haviam conquistado para a classe

o respeito e a estima da população. Mário Gatti, entrando logo naquela família médica que, com os anos se fez maior, e cada vez mais prestigiosa, tornou-se logo conhecido e acatado pela segurança dos seus conhecimentos básicos e pela destreza da sua perícia cirúrgica. Trazia da Italia as ultimas noções e inovações, entre elas a de um processo para extração de bócios. Esse genero de intervenções cirúrgicas era arriscado pelo local em que o trabalho se desenvolvia pelo dedalo das ramificações sanguíneas, e pela variedade dos seus aspectos e complicações; ha zonas do interior em que superabundam os papudos e essa proliferação de uma tal e tão desagradavel moléstia, cuja etiologia a Mário Gatti vinha estudando desde, ao que parece, o curso médico na Faculdade de Napoles, ofereceu-lhe aqui um campo de aplicação da sua destreza no manejo do bisturi e da minúcia com que conhecia a moléstia e o seu terreno de invasão. Ele ia certo ao campo e conhecia minuciosissimamente glândulas, tecidos, vasos sanguíneos e as variedades dos cordões celulares, às vezes maciços, que nos doentes se complicam. Mas não ficava nos bócios; com conhecimentos seguros da máquina humana, essa perícia se estendia a operações do torax e abdomem, completada com a sua perícia de obstetra.

Mais tarde, retirando-se da Beneficência Portuguesa e empenhando-se com Tóffoli e outros médicos italianos e brasileiros na fundação de um hospital na ampla sede do velho "Circolo Italiani Uniti", passou a dirigir a nova casa que é, exatamente, o hospital que dirige e de cujas instalações modelares foi o planejador e a grande força de realização. Num ponto o informante da "Honra ao Merito" se esquivocou - quando atribuiu a

Mário Gatti a fundação da "Maternidade de Campinas"; os fundadores da "Maternidade" foram Tomás Alves e Barbosa de Barros, logo após secundados poderosamente por uma outra figura sacerdotal de médico que era o dr. Francisco Betim. Têm eles, com muita justiça, suas hermas no jardim fronteiro àquela "Casa da Vida", como a qualificava Martins Fontes. Entre os primeiros lançadores da idéia dessa instituição figurava também Francisco Pompeu de Camargo. Ao trio principal, Tomás-Barros e Betim juntaram depois sua colaboração eficaz outros médicos, também indefessos nessa obra comum - Mário Gatti, Celso da Silveira Resende e Armando da Rocha Brito.

Os méritos e virtudes relevantes de Mário Gatti não precisariam, pois, dessa atribuição de um trabalho de que ele foi parte solícita, mas não o único realizador nem o primeiro. O que ele conta de melhor na sua folha corrida de serviços a Campinas é, no meu entender, o grande trabalho de, em colaboração com outros tantos, fazer do antigo "Círculo", que era mera sociedade beneficente e recreativa, um ótimo hospital em que suas lições fizeram escola e já agora tem vida e prestígio próprios, servido por um corpo de médicos em que a maioria é de brasileiros, todos confundidos na mesma aspiração de bem servir aos doentes que procuram a casa do antigo largo de S. Benedito, cuja parte mais ampla hoje se denomina Praça Dr. Clemente de Toffoli.

A homenagem prestada ao dr. Mário Gatti - que já é campineiro pelos seus quarenta e cinco anos de residência na terra em que vive, na qual se casou e na qual viu florir uma descendência que o encanta e que o está honrando - a homenagem teve a

meu vêr um objetivo especialíssimo que, embora não declarado no correr da representação radiofônica, transparece dos seus pro pó sitos: foi o de honrar na pessoa do homenageado a classe mé di ca inteira que, nas horas angustiosas que se seguiram ao desabamen to do Rink, acudiu aos poucos adultos e às crianças e jovens que eram centenas, com uma unanimidade e uma abnegação que fa ziam pensar em calamidades passadas, como as epidemias de febre amarela de 1889, 1890 e 1896 e a gripe espanhola de 1918.

Não importa saber se seria Mário Gatti o mais velho dos mé dicos que ali se postaram a recolher e medicar as vít imas e a consolar e acalmar as famílias naquelas horas tormentosas o que oferece de edificante e belo seu trabalho, é saber que ele se ergueu da cama esquecido da moléstia que lhe impunha absoluto repouso e foi juntar-se aos outros mé dicos que, no seu hospital e em todos os hospitais e casas de saúde da cidade, se desvelavam e desdobravam em esforços para curar as vít imas e em esforços ainda maiores para cercarem de carinho e levantarem o â nimo da gente aflita, de olhos esbugalhados, que entupia os cor redores das enfermarias e quase tomava de assalto as sa las de cu rativos e operações.

Quem, numa tal situação, é escolhido como símbolo dessa classe - às vezes tão injustamente malsinada pelos desgarrôs e exorbitâncias de uns poucos e detestáveis componentes - tem nessa simples escolha o reconhecimento dos seus mé ritos e a proclamação das suas virtudes profissionais. E é com júbilo que lembro essa atividade meritória do médico nascido em terras dis-

ECOS DO DESABAMENTO DO "RINK" DE CAMPINAS

(cont.)

- fls. 8 -

tantes e de boas raizes familiares italianas cujos elos com a nos-  
sa gente ele tanto vem dignificando nestes nove lustros de vida em  
terra brasileira.

São Paulo, 2-XII-1951